

NA TORRE DE BELÉM

Bênção das Fitas reunirá 20 mil pessoas

Léila Sigalho

A «Bênção dos Finalistas» deste ano realiza-se no sábado, pelas 16 h.30 m, durante uma celebração eucarística presidida por D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca da Sé de Lisboa. Estão inscritas cerca de 4000 finalistas das várias Universidades de Lisboa. Prevê-se que no espaço fronteiro à Torre de Belém estejam presentes cerca de 20 mil pessoas.

Esta celebração foi recuperada em 1983 pelo CEUC, Centro Universitário Católico de Lisboa, e desde então tem crescido muito em termos de adesão. Assim, no primeiro ano a «Bênção» contou apenas com uma centena de finalistas e realizou-se na Sé. No segundo ano já foi preciso ir para um espaço maior e escolheu-se os Jerónimos. Mas a segunda «bênção» a ter aí lugar «robusteceu» pelas costuras» devido ao elevado número de participantes. Daí ter-se passado para o Pavilhão dos Desportos no ano seguinte e dessa vez houve milhares de pessoas que ficaram de fora. O ano passado optou-se pelo Campo Pequeno, o que, nas palavras de Helena Neves, coordenadora do CEUC, «foi de certa maneira uma audácia da nossa parte porque sabíamos que podia haver quem considerasse o local menos próprio, mas em pouco encontrámos um local com capacidade para muitas pessoas e no fim de arranjado aquilo ficou praticamente irreconhecível». Mas apesar de o Campo Pequeno ter lotação para 10 mil pessoas, de se ter distinguido o número de acompanhantes a três por cada finalista, ainda ficaram pessoas de fora e houve gente vivente ficando muito mal acomodada porque estavam presentes 13 mil pessoas.

A escolha da Torre de Belém, «que é sempre em terra firme», diz-nos Helena Neves

depois de confessar que o ano passado chegou a ocorrer que a estrutura das bancadas do Campo Pequeno não resistisse, deve-se, pois, à necessidade de dar resposta a este aumento de participação na «Bênção».

Vocação da Universidade para servir

«Procura-se que os finalistas tenham o máximo de participação: as leituras são feitas por um aluno e por um professor, as intenções da Oração das Fitas são feitas por cada uma das 6 Universidades, e, a grande inovação introduzida em 83 quando se renova esta tradição, é, no Ofertório, cada uma das Faculdades dar um símbolo do seu saber à Igreja», declara ao «Tempo» Helena Neves. «Por vocação própria o universitário é chamado a servir a comunidade. Deve por isso tomar consciência de que o saber que adquire é posto ao serviço dos outros. É importante a Universidade perceber e assumir-se como serviço aos outros», diz ainda esta membro do CEUC. Assim, e em anos anteriores, os finalistas fizeram obras das mais variadas desde computadores para a Casa do Gato, ruidões, livros ou ainda serviço pessoal, como foi o caso das aulas de Direito, Psicologia, e Sociologia.

Significado da Bênção

«A «Bênção» marca a passagem da vida de estudante à vida profissional sendo que também na vida profissional a Igreja tem este presente. É também o culminar de 17 anos de escolaridade e este é um momento de particular importância na vida das pessoas. É por isso que, inserido numa celebração eucarística, os finalistas vão elas próprias pedir a Bênção para a sua actividade futura. Vão, por um lado, agradecer o que receberam no percurso de estudante e, por outro, pedir luz e força para a sua vida futura», explicou-nos Helena Neves.

Mas este carácter de devoção que reveste a «Bênção dos Finalistas» nem sempre chegou a toda a gente. O ano

passado chegaram a surgir situações de desrespeito que levaram a pedir forte intervenção da Universidade Católica, a antever chamar a Polícia.

Para evitar ou beber umas cervejas para que terá sido encarado como natural ou próprio por alguns finalistas.

Ninguém se deve sentir excluído

Perguntámos a Helena Neves se não atribuiu estes incidentes ao facto de haver muita gente, ir à «Bênção» com o mesmo espírito com que vão a outras festas académicas do género, sem os guardados, e que se fim e ao cabo não têm consciência do carácter religioso da celebração: «Sabe, as pessoas o ano passado estavam muito mal instaladas, chegou mesmo a

haver sintomas de pânico e pense que isso também deve ter influenciado a disposição das pessoas. Possivelmente haverá umas pessoas com maior consciência do significado da «Bênção», as haverá finalistas que vão sem serem católicas ou sem serem praticantes, mas isso não me parece que nos possa levar, à partida, a excluir essas pessoas. Eu penso que ninguém se deve sentir excluído e que a todos deve ser dada a oportunidade de participar. E repare que hoje em dia grande parte dos universitários são baptizados, portanto, são Igreja. E de facto há pessoas mais afastadas e outras mais próximas mas não uma espécie de círculos concêntricos, uma mais próximos dos outros do que os outros. Mas repare que são círculos porque atraídos pelo centro.»

Perspectiva crítica

Uma celebração que conta com o empenho de muitos milhares de pessoas e, como é óbvio, um especial empenho de uns milhares de universitários que preparam já as suas fitas com dedicatórias, versos ou simples assinaturas de familiares e amigos para acenarem depois da Bênção, as capas pretas que alguns chegam a comprar propositalmente para esta cerimónia e também a preparação espiritual estará a ser feita este ano com um maior acompanhamento dado aos finalistas por padres que se dedicaram às Faculdades para reunir em grupos de trabalho e de reflexão sobre este importantíssimo passo na vida dos universitários: a passagem à actividade profissional numa perspectiva crítica.

Organiz. Estudantil - Quima das Fitas
Univ. LrsSoc